

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

A PADRONIZAÇÃO IMPOSTA AO CORPO FEMININO E A ARTE COMO UM GRITO DE SOCORRO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa - Linguística, Letras e Artes - Artes

MANSILLA, Camila Rodrigues¹ (08980415117@academicos.uems.br); **BESSA-OLIVEIRA**, Marcos Antônio² (marcosbessa@uems.br);

¹ – Acadêmica de Licenciatura em Teatro na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);

² – Doutor em Artes Visuais (IA-Unicamp), docente dos cursos de Dança e Teatro – Licenciaturas – e do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação, ambos na UEMS-UUCG. Coordenador do NAV(r)E – UEMS/CNPq.

O relatório apresenta vivências e reflexões decorrentes da pesquisa desenvolvida ao longo de doze meses, a partir do projeto de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq, intitulado “A padronização imposta ao corpo feminino e a arte como um grito de socorro”, sob orientação do Professor Doutor Marcos Antônio Bessa-Oliveira. O estudo foi conduzido por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, complementada pela análise de materiais audiovisuais, obras artísticas, palestras e outras fontes correlatas, possibilitando um olhar abrangente sobre o tema abordado na pesquisa. Como um dos principais resultados dessa pesquisa, foi elaborado um artigo chamado “Desde quando a mulher faz (p)arte?: uma questão sociocultural de invisibilidade”, cujo objetivo central é investigar a trajetória da mulher na arte e problematizar as razões históricas e socioculturais que sustentam sua exclusão, mesmo nos dias atuais. Além disso, o trabalho busca contribuir para a disseminação de conteúdos e reflexões ancorados na produção de conhecimento feminista, fortalecendo debates críticos sobre gênero, arte e representatividade. Dessa forma, a pesquisa atingiu plenamente os objetivos propostos, sendo oferecendo conteúdos teóricos relevantes para o campo, além de instigar discussões que ampliam a compreensão e a valorização do papel das mulheres na história da arte. Outro aspecto relevante da pesquisa foi a inserção da perspectiva descolonial, que se mostrou fundamental para a compreensão das dinâmicas de exclusão e padronização que envolvem o corpo feminino. Essa abordagem permitiu refletir sobre como as estruturas sociais, políticas e culturais herdadas do colonialismo continuam a impactar o modo como as mulheres – especialmente as mulheres racializadas e periféricas – são representadas no campo das artes. Partindo da compreensão de que vivemos em um país marcado por um passado colonial, e que ainda hoje sofre as consequências socioculturais desse processo, a pesquisa reconhece a necessidade de romper com a visão eurocêntrica e patriarcal que moldou a história da arte ocidental. Nesse sentido, o trabalho também se propõe a questionar os modelos normativos impostos aos corpos femininos, que refletem padrões estéticos, morais e comportamentais estabelecidos por uma lógica colonial e patriarcal. A arte, nesse contexto, é compreendida como um espaço de resistência e denúncia, no qual é possível ressignificar essas imposições e reivindicar outras formas de existência, visibilidade e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Biogeocorpografia, Mulher, Teatro.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao meu orientador, Marcos Antônio Bessa-Oliveira, pelo trabalho desenvolvido na pesquisa. Agradeço à UEMS e ao CNPq, pois sem a bolsa não seria possível o desenvolvimento do trabalho aqui apresentado.